

 [10.58876/rbbd.2025.2112002](https://doi.org/10.58876/rbbd.2025.2112002)

# Gestão da informação e etnografia na podosfera: bases para a transição de um *podcast* acadêmico

Information management and podcast ethnography as methods to analyze an academic podcast

## Francisco Edvander Pires Santos

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecário da Universidade Federal do Ceará (UFC).  
E-mail: [edvanderpires@gmail.com](mailto:edvanderpires@gmail.com)

## João Otávio Gomes Silveira

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).  
E-mail: [joaoogs@gmail.com](mailto:joaoogs@gmail.com)

## Evandro Leandro Lima Sales

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).  
E-mail: [evandroleandro13@gmail.com](mailto:evandroleandro13@gmail.com)

## Luiz Allan Silvestre de Oliveira

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).  
E-mail: [l.allansilvestre@gmail.com](mailto:l.allansilvestre@gmail.com)

## Ariadila Matos Mesquita

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).  
E-mail: [ariadilamattos@gmail.com](mailto:ariadilamattos@gmail.com)

## RESUMO

Este artigo discute a transição de um *podcast* acadêmico gerenciado em biblioteca universitária e produzido entre os anos de 2019 e 2023, equivalente a cinco temporadas na podosfera. Como referencial teórico, apresenta 10 teses publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as quais comprovam o quão recentes são as pesquisas desenvolvidas sobre *podcasts*. Como metodologia, aplica-se a *podcast ethnography*, traduzida livremente como etnografia na podosfera, cuja triangulação EEE - Explorar, Engajar e Examinar - possibilitou a análise e avaliação do conteúdo publicado por um *podcast* acadêmico consolidado na podosfera. A partir da aplicação desse método, discutem-se as temporadas do *podcast* analisado e as 10 fases de sua transição na podosfera, a qual é justificada em virtude da migração de plataforma de hospedagem, da PodCloud para a Podcastics, e devido à atualização do nome do *podcast* no ano de 2023. Conclui que o ambiente virtual da podosfera pode ser comparado a uma biblioteca digital de áudio em crescimento exponencial, sugerindo, ainda, possibilidades de estudos futuros acerca dessa temática.

**Palavras-chave:** Podcast. Podosfera. Biblioteca universitária.

## ABSTRACT

This article examines the transition of an academic podcast managed by librarians from 2019 to 2023, spanning five seasons of production. As a theoretical foundation, it presents 10 theses published in Brazil, demonstrating the relatively recent development of podcast-related studies. The research method applied was podcast ethnography, utilizing the EEE triangulation – Explore, Engage, and Examine – to analyze and evaluate the content produced for an academic podcast well-established on podosphere. Through this method, the five podcast seasons were successfully analyzed, alongside the proposal of 10 phases that facilitated its transition. This transition was prompted by a migration from the hosting platform PodCloud to Podcastics, as well as a title update for the podcast in 2023. In conclusion, the study highlights that the podosphere can be likened to a rapidly growing digital audio library, offering significant potential for research on information management within this space.

**Keywords:** Podcast. Podosphere. Academic library.

## 1 INTRODUÇÃO

Em muitos países, o *podcast* se tornou uma mídia de crescimento exponencial e, conseqüentemente, uma fonte especializada de informação destinada a reunir temas e grupos de interesses afins. Tecnologia lançada no ano de 2004 (Farkas, 2007), o seu auge no Brasil foi registrado em 2019, quando foram suscitadas muitas discussões acerca das vantagens, do alcance, do engajamento, das plataformas de áudio e das potencialidades de uso dessa mídia (Demartini, 2020; Spotify..., 2019; Trindade, 2019).

Do inglês *podosphere*, a *podosfera* é o ambiente virtual onde os *podcasts* são criados, administrados e distribuídos, para que os seus episódios sejam pesquisados, acessados e ouvidos no *streaming (online)* ou após *download* do arquivo de áudio, normalmente no formato e extensão MP3. Nesse ambiente, além dos convidados e da interação com a audiência, temos como protagonistas os produtores e administradores de *podcast*, denominados *podcasters*, e o bibliotecário figura entre os profissionais atuantes nesse universo.

Na *podosfera*, o conteúdo é distribuído por meio dos agregadores de *podcast*, chamados, ainda, de plataformas de áudio, serviços de *streaming*, aplicativos ou *players* (tocadores), dentre eles: Amazon Music, Apple Podcasts, Castbox, Deezer, Spotify, YouTube Music, e muitos outros. A fim de que o conteúdo dos *podcasts* seja distribuído para os agregadores, faz-se necessária a escolha de um serviço de hospedagem, por meio de *sites* e *dashboards* como: Libsyn, Podbean, Podcastics, Spotify for Podcasters, Spreaker, dentre outros. Estes caracterizam-se como plataformas destinadas ao gerenciamento das informações, ao *upload* dos arquivos de áudio e à distribuição dos episódios para os agregadores de *podcast*, ao se incorporar ou exportar um *feed* RSS (*Really Simple Syndication*) em cada agregador.

Dentre as potencialidades de uso dos *podcasts*, constituídos por episódios, categorias, séries e temporadas, destacam-se: o compartilhamento de leituras; a divulgação de produtos e serviços; a discussão de assuntos de interesse de uma categoria profissional; a publicação de aulas, palestras, relatos de experiência, conteúdo instrucional etc.; a promoção de debates, rodas de conversa e grupos de discussão; o lançamento de nomes de personalidades que se destacam em suas respectivas áreas de atuação; a oportunidade de novos negócios no âmbito do empreendedorismo; e a possibilidade de realizar a convergência entre mídias, no sentido de que uma produção

audiovisual pode começar no Instagram, ser continuada no YouTube e finalizada em *podcast*, visando à distribuição do conteúdo nas plataformas de áudio.

Quando e se consolidado na podosfera, o desafio é manter o *podcast* sempre atualizado. Para tanto, exigem-se do *podcaster* as seguintes atribuições: gestão de conteúdo, gestão de projetos, formação de equipes de trabalho, seleção da infraestrutura física e tecnológica para as gravações, definição de estratégias para edição de áudio, proposição de estratégias para angariar parceiros e patrocinadores, dentre outras responsabilidades. Constitui-se em outro desafio a migração de um *podcast*, o que inclui a escolha por uma nova plataforma de hospedagem ou a alteração do nome de um projeto na podosfera.

Nesse sentido, a motivação em desenvolver este artigo surgiu a partir dos processos de tomada de decisão pela migração de plataforma e pela transição do nome de um *podcast* acadêmico, tendo em vista a sua nova proposta de atuação na podosfera. Como ambiente de informação para as atividades de produção e edição de episódios, a biblioteca universitária tornou-se um espaço propício e incentivador à gestão de conteúdo em *podcast*, na medida em que o público atendido, independentemente da área do conhecimento, pode ser motivado a cocriar para a podosfera, sob os paradigmas da cocriação de valor (Las Casas, 2014; Ramaswamy; Ozcan, 2016) e da transformação digital (Rogers, 2021) dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, inclusive em *podcast* (Sarkar, 2012).

Desse modo, contempla-se, neste artigo, a migração do conteúdo de um *podcast* gerenciado em biblioteca universitária, partindo da seguinte questão norteadora: De que maneira proceder com a transição de um *podcast* acadêmico administrado em biblioteca universitária e consolidado na podosfera? Como objetivo geral, propõe-se avaliar o alcance de um *podcast* acadêmico gerenciado em biblioteca universitária, a partir da aplicação do método intitulado *podcast ethnography*, traduzido livremente como etnografia na podosfera. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: analisar as estatísticas de *downloads* e reproduções de um *podcast* acadêmico na plataforma PodCloud; elencar os principais assuntos abordados em um *podcast* acadêmico; e definir as fases para efetivar a transição da plataforma de áudio e do nome de um projeto na podosfera.

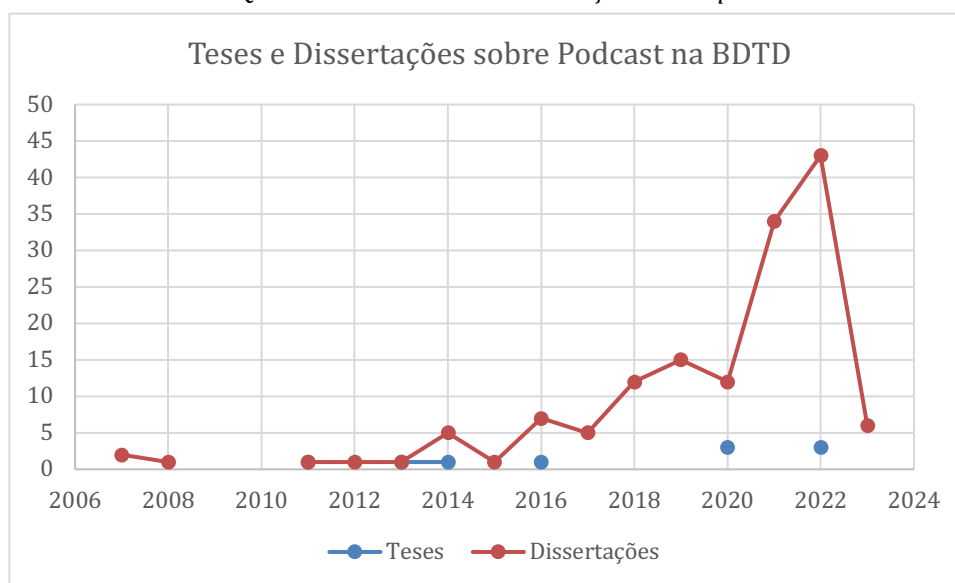
No que se refere aos procedimentos metodológicos, houve a realização de uma pesquisa bibliográfica pelo termo '*podcast*' na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações (BDTD), cujo resultado de busca foi de 10 teses e 146 dissertações recuperadas no mês de agosto de 2023. Desse resultado, analisou-se, brevemente, o conteúdo das 10 teses, a partir do critério de originalidade com que a produção de *podcast* foi abordada nessas publicações. Em seguida, houve o aprofundamento no método de pesquisa denominado *podcast ethnography*, proposto pelos autores Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021), cuja proposta foi traduzida, neste artigo, como etnografia na podosfera. Por fim, discutem-se as fases de uma dupla transição: a migração da plataforma de áudio PodCloud para a Podcastics e a mudança no nome de um *podcast* acadêmico após cinco temporadas na podosfera.

## 2 ANÁLISE DE TESES SOBRE *PODCAST* NA BDTD

A fim de embasar a elaboração deste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica pelo termo '*podcast*' na BDTD, cuja escolha se justifica pela intenção de comprovar o quão recente é o desenvolvimento de estudos acerca desse tema. Diante dos resultados de busca, considerando a data do dia 15 de agosto de 2023, foram recuperados, através da busca por todos os campos na BDTD, 156 registros, sendo 10 teses e 146 dissertações, dentre as quais a primeira publicação sobre o tema remonta ao ano de 2007. No gráfico a seguir, ilustra-se o quantitativo de teses e dissertações sobre *podcast* na BDTD:

**Gráfico 1** – Quantitativo de teses e dissertações sobre *podcast* na BDTD



**Fonte:** Elaborado pelos autores no Microsoft Excel, com base nos resultados disponíveis em: <https://bit.ly/podcast-na-bdtd>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Tendo em vista o extenso *corpus* para análise na pesquisa bibliográfica, o referencial teórico foi composto pelas 10 teses recuperadas na busca por todos os campos (Podcast, 2023), as quais foram armazenadas no gerenciador de referências Mendeley, cujas funcionalidades permitiram adotar as seguintes estratégias de pesquisa: manter uma cópia de segurança dos arquivos em PDF; salvar as referências no estilo bibliográfico ABNT; e compartilhar as anotações entre os coautores deste artigo por meio da criação de um grupo no Mendeley, denominado *Podcast and Podosphere*. Essas estratégias de pesquisa favoreceram a leitura colaborativa das teses recuperadas na BDTD, o que possibilitou identificar as áreas de conhecimento, o total de ocorrência da palavra *podcast* nos arquivos PDF, as categorias de assunto e os nichos de público dos *podcasts* trabalhados em cada tese, conforme se verá a seguir em ordem cronológica de publicação.

Defendida por Borges (2011) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a tese intitulada **Explorando o uso de plataformas digitais de mídia social por empresas para co-criação com consumidores** apresenta as potencialidades de uso do *podcast* aplicadas ao contexto da **Administração**, mais especificamente à cocriação de novas marcas, produtos e serviços. Nesta publicação, a ocorrência da palavra *podcast* é de oito vezes ao longo do texto, com destaque para a compreensão do autor acerca da distribuição do conteúdo em áudio: “[...] podcasts são ouvidos, distribuídos e comentados em várias plataformas. Atualmente, transmissões de áudio ou vídeo são realizadas ao vivo pela web e usuários podem interagir em tempo real [...]” (Borges, 2011, p. 17).

**Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação** é o título da tese de Freire (2013), defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) visando à obtenção do título de Doutor em **Educação**. Nesta publicação, que se tornou um dos estudos mais citados sobre o tema, a palavra *podcast* aparece 1.715 vezes no decorrer do texto, e o pesquisador apresenta um panorama geral acerca das definições e da produção de *podcast* no âmbito da educação escolar, mencionando a realização da PodPesquisa 2009 e partindo do resgate histórico sobre o desenvolvimento do rádio educativo no Brasil. Nesse sentido, uma das motivações do autor é:

[...] disponibilizar um aporte teórico panorâmico e crítico voltado à elaboração de projetos para o uso de *podcast* em práticas educativas dentro e fora de contextos escolares.

Nos direcionamentos propostos, a citada tríade “natureza, potencialidades e implicações” servirá como alicerce para a construção de uma proposição sistematizada dos elementos fundamentais do *podcast*, enquanto tecnologia educacional. Os três fatores citados representam pontos basilares que, por meio de uma relação recursiva, englobam as perspectivas de apropriação educativa do *podcast*. (Freire, 2013, p. 15-16).

Na tese intitulada **Radioblog na escola: uma proposta para os multiletramentos**, defendida por Gribl (2014) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o termo *podcast* surge 98 vezes. Dentre elas, enfatizamos a do próprio resumo: “Os resultados empíricos indicam que a produção de *podcast* é uma alternativa promissora para incorporar um trabalho educativo com música em sala de aula” (Gribl, 2014, p. vii). Esta tese foi desenvolvida no âmbito da **Linguística Aplicada**, e o seu autor conclui que “[...] as atividades com *podcasts* foram um caminho possível e promissor para a expressão de vozes sociais locais, o que possibilita discussões a respeito da diversidade cultural e respeito pelas diferenças” (Gribl, 2014, p. 184).

Em **O uso da narrativa transmídia no ensino de Geografia**, defendida por Paixão (2016) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o termo *podcast* aparece 44 vezes na tese. Nesta pesquisa, o autor explora as potencialidades de uso do *podcast* no contexto do Projeto Transmídia Trânsito Carioca, desenvolvido em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Audiovisuais em Geografia (NEPAG). Partindo do incentivo ao trabalho colaborativo e à superação da timidez por parte dos discentes envolvidos nas gravações de áudio, o pesquisador lançou mão da seguinte estratégia: “[...] Para utilizar apenas o som, os alunos tiveram que ouvir outros *podcasts* de rádio de notícias como a Rádio CBN ou de sites como o Jovem Nerd, que produz o Nerdcast [...]” (Paixão, 2016, p. 146).

Fávvari (2020) é autora da tese intitulada **Narrativas benjaminianas: discrição e engenhosidade como figuras pedagógicas possíveis**, defendida para a obtenção de Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). A palavra *podcast* figura 106 vezes no decorrer da publicação, na qual a pesquisadora discute as principais definições para *podcast* e apresenta os primeiros registros do uso dessa mídia na área da **Educação**. Ademais, a autora dialoga com os textos de Walter Benjamin, o que enriquece, epistemologicamente, o seu aporte teórico: “[...] Sobre o pedagogo engenhoso revisamos aspectos do pensamento de Benjamin e que assim como a discrição, configurou o processo para definir nossas próprias narrativas escritas que se voltam ao mundo que a infância partilha” (Fávvari, 2020, p. 162). Acerca da

relação do estudo com a podosfera, destacam-se as considerações finais da autora: “Representando as tensões do áudio, especificamos também o que consistiu até o momento este recurso aos planos de ação estendidos para a área da educação, principalmente nos primeiros anos de uso do podcast [...]” (Fávári, 2020, p. 163).

É da mesma instituição e da mesma área de conhecimento a tese de Yoshimoto (2020), intitulada **Gênero, sexualidade e midiatização no ensino de Sociologia: podcast escolar produzido com educandas e educandos do Ensino Médio**. No arquivo PDF, foram 704 ocorrências da palavra *podcast*, e esta pode ser considerada uma das teses mais completas acerca do tema. Como objetivo geral, o pesquisador se propõe a “[...] analisar os enunciados produzidos por educandas(os) do ensino médio de uma escola pública da rede estadual paulista, por meio de uma estratégia didática desenvolvida para discutir questões de gênero e de sexualidade em aulas de Sociologia” (Yoshimoto, 2020, p. 24). Para tanto, o autor discute as características de um *podcast* escolar e a sua relação com o ensino de Sociologia e com a Educação Sexual, favorecendo a roteirização, gravação e edição de episódios. Em suas considerações finais, o pesquisador defende que:

Esta tese também proporcionou pensar nas relações entre Ensino de Sociologia e Educação Sexual, a partir das aproximações entre esses dois campos. [...] Visto que os conteúdos sobre sexualidade permanecem, predominantemente, vinculadas na Educação Básica às Ciências e ao Ensino de Biologia é preciso pensar quais as possibilidades de a disciplina de sociologia ocupar também esse lugar de fala, realizando a interdisciplinaridade com a biologia, além de outras disciplinas, no Ensino Médio. (Yoshimoto, 2020, p. 225).

**Tecnologias assistivas sobre infecções sexualmente transmissíveis para pessoas cegas: validação de conteúdo e semântica à luz de David Ausubel** é o título da tese de Jales (2020), defendida no Programa de Pós-Graduação em **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A ocorrência de 208 vezes em que a palavra *podcast* aparece nesta tese justifica-se pelo fato de que houve a validação do conteúdo de acordo com as várias etapas da pesquisa, dentre elas, a definição da temática e do formato do *podcast*:

Foi eleito o gênero entrevista jornalística, em que jornalista profissional foi escolhido para realizar conversa científica sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites Virais guiada por roteiro com a pesquisadora, exercendo papel de enfermeira. O programa de entrevistas foi intitulado **Conhecer é promover saúde** [...] A pauta foi elaborada pela pesquisadora em um programa de edição de texto, seguindo o roteiro da cartilha virtual, em língua portuguesa, com fonte Times New Roman, tamanho de fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5. Destaca-se que também foi realizada



paráfrase de termos técnicos a fim de facilitar a compreensão do assunto abordado. (Jales, 2020, p. 60).

Defendida por Garcia (2022) no Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e outras Legitimidades da Universidade de São Paulo (USP), a tese intitulada **Histórias de vida, histórias de luta: as memórias das lutas populares nas periferias de São Paulo** apresenta a produção do *podcast* Memórias Quebradas. A ocorrência do termo *podcast* é de 80 vezes nesta tese, na qual a autora compartilha “[...] possibilidades de caminho criadas pelas moradoras e moradores das periferias diante da demanda comunitária de narrar suas histórias de lutas por melhorias em suas condições de vida [...]” (Garcia, 2022, p. 203). A área desta tese compreende o Doutorado em **Ciências**, o que reflete a interdisciplinaridade com que as questões de representatividade e as potencialidades de uso dos *podcasts* podem ser abordadas em pesquisas de pós-graduação.

Seguindo nessa mesma perspectiva, é da Universidade Federal da Bahia (UFBA) a tese de Oliveira (2022), intitulada **“O perdão que ele me pediu nunca me limpou” - Circuitos de violência contra as mulheres: o registro de uma cartografia**, defendida para a obtenção do título de Doutorado em **Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos**. Para efeitos de análise neste artigo, esta tese é a única a ser desconsiderada, pois a ocorrência da palavra *podcast* é de apenas uma vez, mais especificamente na lista de referências, onde é mencionado o *podcast* Refrações (Oliveira, 2022, p. 143). Infere-se, portanto, que a BDTD recuperou esta tese como resultado devido a esta menção.

Finalizando a análise das teses sobre *podcast* na BDTD, advém da área da **Comunicação** a tese de Silva (2022), que se intitula **Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**, defendida na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Destaca-se que, a fim de quantificar as ocorrências da palavra *podcast*, foi necessária a conversão do arquivo em PDF texto, haja vista que a tese foi submetida no formato PDF imagem, o que impossibilitou a localização do termo de busca. Após a conversão, a palavra *podcast* foi localizada 322 vezes, além do termo equivalente *podcasting*, que aparece no texto 125 vezes. A autora diferencia ambos os termos da seguinte maneira:

O *podcast* é um formato sonoro que surge em meio às discussões acerca das apropriações de novas plataformas e modalidades pelo rádio, enquanto que o



podcasting pode ser considerado uma prática cultural e comercial que envolve os processos de produção, transmissão, circulação e consumo de podcast. [...] O podcasting, então, tem se tornado uma prática de produção profissional e comercial, mas começou com experimentações caseiras e independentes, popularizando-se ao longo dos anos ao conquistar cada vez mais ouvintes. (Silva, 2022, p. 15-16).

Após a análise das teses, a próxima etapa da elaboração deste artigo foi proceder com a análise dos episódios de um *podcast* acadêmico gerenciado em biblioteca universitária e em dupla transição no ano de 2023: a de migração de plataforma de áudio e a de alteração de nome do projeto na podosfera.

Como técnica de coleta de dados, houve a criação de um instrumento de pesquisa no *software* e aplicativo Evernote, cujas funcionalidades possibilitaram o trabalho com as seguintes informações: título e temporada do *podcast*; título, duração, número e data de publicação do episódio; nome do mediador (*host*) e do convidado; local de gravação; sinopse, descrição e palavras-chave; referência do episódio no estilo bibliográfico ABNT; data e nome do responsável pela análise. Além dessas informações, registraram-se: o total de *downloads* e reproduções do episódio na plataforma PodCloud, a URL do episódio na plataforma Podcastics, a imagem de capa do episódio e, ainda, um campo destinado a notas e observações. O modelo do instrumento pode ser acessado no repositório Zenodo, ao se pesquisar por: “Instrumento para coleta de dados em *podcast*”.

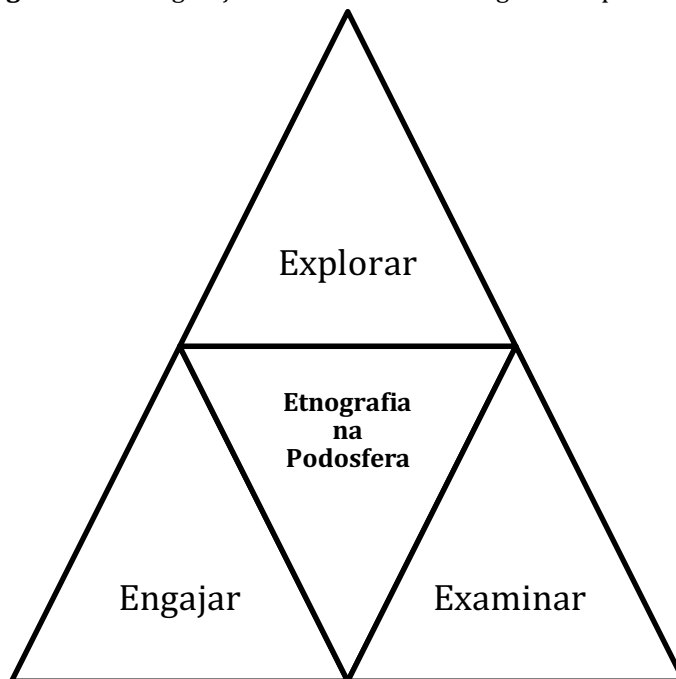
### 3 ANÁLISE DE EPISÓDIOS POR MEIO DA ETNOGRAFIA NA PODOSFERA

Como método de pesquisa, a etnografia possui distintas nuances e possibilidades de aplicação. Neste aspecto, a sua derivação mais recente trata-se da *podcast ethnography*, metodologia que será traduzida, livremente, neste artigo como etnografia na podosfera, com base nas premissas lançadas por Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021).

Conforme esses autores, à luz da análise de episódios do *podcast* intitulado Motgift, as etapas desse método consistem na triangulação EEE: Explorar, Engajar e Examinar, descrita do seguinte modo: “[...] (i) **Explorar** o *podcast* de forma aberta e até indutiva; (ii) **Engajar-se** com o *podcast* refletindo sobre a sua consulta; e, finalmente, (iii) **Examinar** o

*podcast* por meio de ferramentas analíticas e/ou teóricas aplicáveis.”<sup>1</sup> (Lundström, M.; Lundström, T., 2021, p. 290, tradução nossa, grifo nosso).

**Figura 1** – Triangulação EEE do método etnografia na podosfera



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023), com base em M. Lundström e T. Lundström (2021).

Baseados em um viés sociológico, esses autores propuseram o método a fim de atenuar a lacuna existente entre a etnografia tradicional e a netnografia, no sentido de que a podosfera possui características peculiares que a diferem do contato presencial que a pesquisa etnográfica exige (Angrosino, 2009), bem como do registro e das interações em vídeo que subsidiam a pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014). Portanto, ao se aplicar, neste artigo, a etnografia na podosfera, interage-se diretamente com o conteúdo produzido em áudio, partindo do acesso a 15 episódios publicados em um *podcast* de natureza acadêmica, que foram analisados sob o critério de seleção dos episódios mais ouvidos, considerando o recorte temporal de 2019 a 2023, ou seja, cinco temporadas do *podcast*.

Entretanto, ao explorar o *podcast*, constata-se a gravação de três episódios na fase de testes, os quais foram publicados na plataforma SoundCloud no final de 2018 e no início de 2019, com o registro do seguinte conteúdo em áudio: um episódio-piloto, de 12

---

<sup>1</sup> “[...] (i) *explore* the podcast openly and even inductively, (ii) *engage* with the podcast by reflecting upon its consultation, and finally to (iii) *examine* the podcast through applicable analytical and/or theoretical tools.” (Lundström, M.; Lundström, T., 2021, p. 290).

minutos, acerca dos principais produtos e serviços oferecidos por uma biblioteca universitária; uma palestra sobre a produção de artigos científicos, que totaliza 1 hora e 13 minutos, gravada em auditório durante um ciclo de palestras organizado por um grupo de tradução e edição de textos acadêmicos; e uma palestra sobre gestão de informação audiovisual em repositório institucional, com a duração de nove minutos, também gravada em auditório na ocasião de um evento acadêmico organizado por discentes de Biblioteconomia.

A seguir, ver-se-á a análise dos episódios com base na triangulação EEE da etnografia na podosfera, aplicada nas etapas de migração e hospedagem de um *podcast* acadêmico consolidado junto ao seu público, haja vista o total de quase 12 mil *downloads* e reproduções alcançados entre os anos de 2019 e 2023, indo ao encontro da seguinte citação de Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021, p. 291, tradução nossa):

Explorar o *podcast* também inclui uma investigação detalhada de seus metadados. Quantos episódios contém e qual a duração de cada um? Qual é o tempo total do *podcast*? Essas questões auxiliam na avaliação se o *podcast* selecionado se enquadra no tempo disponível para a conclusão da pesquisa. Consideramos aconselhável selecionar um *podcast* que esteja disponível há algum tempo ou que tenha se mostrado influente. [...] Depois de registrar a estrutura geral do *podcast*, o etnógrafo pode começar a explorar o seu conteúdo.<sup>2</sup>

Desta feita, apresenta-se objeto de estudo deste artigo, que se trata de um *podcast* acadêmico lançado oficialmente no mês de agosto de 2019, como produto de uma dissertação de mestrado defendida em 2018 e posteriormente incorporado à rotina de atividades do serviço de referência de uma biblioteca universitária. A etapa de testes da produção do *podcast* data do ano de 2018, na época hospedado na plataforma SoundCloud. No entanto, em 2019, a plataforma PodCloud foi a escolhida para a hospedagem do conteúdo e permitiu a administração do *podcast* até 2023, quando foi descontinuada no Brasil em julho daquele ano.

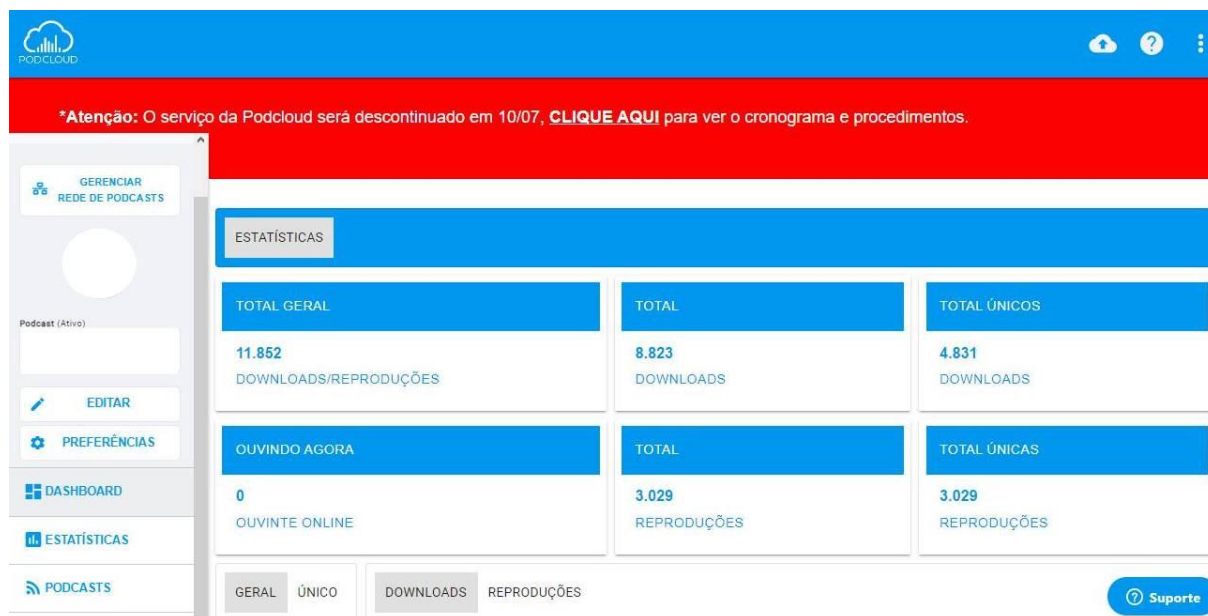
Assim, com base na etnografia na podosfera, houve a necessidade de explorar o *podcast* no intuito de salvar as capturas de tela (*print screen*) do painel de controle (*dashboard*), o qual continha os temas abordados e as estatísticas de *downloads* e

---

<sup>2</sup> “Exploring the *podcast* also includes a detailed investigation of its metadata. How many episodes does it contain and what are their lengths? What is the total time span of the *podcast*? These questions assist the evaluation of whether the selected *podcast* fits the time available to complete the research. We find it advisable to select a *podcast* that has been available for some time, or has otherwise proved to be influential. [...] After registering the *podcast*’s overall structure, the ethnographer can begin exploring its content.” (Lundström, M.; Lundström, T., 2021, p. 291).

reproduções na plataforma PodCloud. Tais registros podem ser acessados no repositório Zenodo, ao se pesquisar por: “Capturas de tela da plataforma PodCloud: estatísticas de *downloads* e reproduções de episódios de *podcast*”. Como uma amostra, a figura a seguir comprova o total de 11.852 *downloads* e reproduções alcançados pelo *podcast* em 2023:

**Figura 2** – Downloads e reproduções na plataforma PodCloud



**Fonte:** Dados da PodCloud em 15 de julho de 2023.

Ao todo, entre os meses de agosto de 2019 e julho de 2023, foram publicados 135 episódios na plataforma PodCloud. Nesse ínterim, constata-se uma evolução do tempo de duração de cada episódio, consequência da primeira transição do nome do *podcast* e do seu formato de gravação, que, a partir de maio de 2020, passou a disponibilizar episódios no formato *livecast*, ou seja, gravados ao vivo no YouTube por meio de uma conta criada no estúdio de transmissão StreamYard.

No quadro a seguir, listam-se os cinco episódios mais acessados nas temporadas 2019 e 2020:

**Quadro 1** – Ranking dos cinco episódios mais ouvidos na hospedagem da PodCloud entre 2019 e 2020

Ranking	Título do episódio	Data de publicação	Downloads / reproduções
1º	TemaTres (episódio deletado em virtude de erro no arquivo na primeira migração do <i>podcast</i> )	17 de agosto de 2019	3.430
2º	Acessibilidade informacional no Ensino Superior: a urgência de um livro inclusivo	1º de abril de 2020	218

3º	Currículo Lattes	11 de agosto de 2019	195
4º	Descobrimo a Biblioteca em Podcast (episódio-piloto)	4 de agosto de 2019	188
5º	Serviço de referência em bibliotecas universitárias	31 de agosto de 2020	187

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com dados da PodCloud em 15 de julho de 2023.

No ano de 2019, entre os meses de agosto e dezembro, os episódios caracterizam-se pelo formato *solocast*, isto é, havia a explanação de um determinado tema por parte de um único convidado, que gravava o seu áudio individualmente a partir de um roteiro elaborado antes da gravação. Ao todo, nesse período, foram 12 episódios publicados, que contemplavam assuntos pertinentes à realidade do público atendido pela biblioteca universitária que sediava o projeto na podosfera. Dentre os episódios produzidos, destacam-se os que abordaram os seguintes assuntos: Currículo Lattes, ORCID, TemaTres, preservação e conservação de acervos, divulgação de evento científico e, ainda, um episódio-piloto no formato *mesacast*, gravado no final da temporada com a participação de bolsistas e voluntários.

Em 2020, iniciou-se a produção no formato *livecast*, ou seja, os áudios captados ao vivo a partir das transmissões no YouTube eram editados e convertidos em episódios de *podcast*. Dessa temporada, somam-se 44 episódios, divididos em séries temáticas que favoreceram as primeiras categorizações de assunto para uma posterior análise de conteúdo. A produção daquele ano contribuiu, ainda, para a vinculação do *podcast* a um projeto de extensão, e foi nesse contexto que houve a primeira transição no nome do *podcast*. Ressalta-se que, a cada vez que houver alteração no nome de um projeto na podosfera, faz-se necessária a gravação de um episódio especial que comunique essa transição aos ouvintes. Por esse motivo, o episódio de transição publicado em 2020 é um dos 10 mais ouvidos no *podcast*.

Na temporada 2021, permanece o destaque para os episódios gravados ao vivo na ocasião de eventos remotos transmitidos no YouTube. Foram publicados 21 episódios, dentre palestras, lançamentos de livros e séries temáticas. Da mesma forma que aconteceu em 2020, houve episódios cuja minutagem alcançou mais de 4 horas de duração, principalmente devido à dinâmica que caracteriza o formato *livecast* por meio da realização de painéis e mesas-redondas, que contaram com mais de três participantes, a depender da proposta do evento. Nesse sentido, identificou-se a tentativa, por parte da

administração do *podcast*, de dividir um mesmo evento em vários episódios, onde cada palestra de um painel ou mesa-redonda foi editada e publicada individualmente.

No ano de 2022, foram 27 episódios publicados. Destes, há uma palestra, em língua inglesa, sobre comunicação científica; uma mesa-redonda sobre gestão de arquivos; duas palestras que abordam a temática de educação a distância; um evento com a temática de literatura produzida por mulheres; um colóquio com apresentações de painéis sobre literatura fantástica; duas gravações que discutem a educação inclusiva no contexto do autismo e das tecnologias assistivas, incluindo um lançamento de livro; seis mesas-redondas promovidas por grupos de pesquisa; e 13 áudios editados a partir da realização de um evento científico. A minutagem dos episódios varia de 50 minutos a quase 4 horas de duração.

No quadro a seguir, apresenta-se o *ranking* dos cinco episódios com maior quantitativo de *downloads* e reproduções na podosfera, considerando as temporadas 2021 e 2022:

**Quadro 2** – *Ranking* dos cinco episódios mais ouvidos na hospedagem da PodCloud entre 2021 e 2022

<i>Ranking</i>	Título do episódio	Data de publicação	Downloads / reproduções
1º	Elaboração de produtos e serviços de referência e informação	1º de maio de 2021	160
2º	Lançamento da cartilha “Para o plágio eu digo não!”	18 de novembro de 2021	110
3º	Política de Indexação: teoria e prática aplicadas em catálogo <i>online</i>	9 de abril de 2021	100
4º	Cultura e espaços <i>maker</i> em bibliotecas	25 de março de 2021	92
5º	6ª Semana Nacional de Arquivos	13 de junho de 2022	91

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com dados da PodCloud em 15 de julho de 2023.

Chegando à temporada 2023, foram publicados 31 episódios até o início de julho, mês em que a PodCloud foi descontinuada no Brasil, o que gerou a necessidade de migração de plataforma. Dos episódios desse período, destacam-se: 10 palestras gravadas ao vivo na ocasião de um evento científico; seis gravações em alusão ao Dia do Bibliotecário; quatro *lives* promovidas por grupos de pesquisa; quatro gravações sobre autismo no formato mesa-redonda; três áudios captados ao vivo durante um minicurso

sobre feminismo; dois episódios gravados durante a 7ª Semana Nacional de Arquivos; uma aula magna de pós-graduação; e um lançamento de livro sobre a cultura hinduísta.

No quadro a seguir, elencam-se os seis episódios mais acessados entre os meses de janeiro e julho de 2023, dos quais, na 4ª posição, dois episódios registraram o mesmo quantitativo de *downloads* e reproduções:

**Quadro 3** – *Ranking* dos seis episódios mais ouvidos na hospedagem da PodCloud em 2023

<b>Ranking</b>	<b>Título do episódio</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Downloads / reproduções</b>
1º	Pesquisa científica e o desenvolvimento de ativos de Propriedade Intelectual	28 de fevereiro de 2023	29
2º	Tendências de pesquisas em Gestão da Informação e do Conhecimento	13 de abril de 2023	27
3º	Similaridade ou plágio? Uso do Turnitin para integridade acadêmica na USP	17 de fevereiro de 2023	26
4º	Dicas para elaboração de projeto de pesquisa	3 de fevereiro de 2023	25
	Trajectoria e motivações do Grupo de Estudos Filhas de Avalon	6 de abril de 2023	25
5º	Metodologia da pesquisa em estudos literários	25 de janeiro de 2023	24

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com dados da PodCloud em 15 de julho de 2023.

Conforme visto até aqui, a triangulação EEE (Explorar, Engajar e Examinar) do método da etnografia na podosfera (Lundström, M.; Lundström, T., 2021) foi utilizada satisfatoriamente na elaboração deste artigo. Por conseguinte, a aplicação do método possibilitou a definição das fases que caracterizaram o processo de transição do *podcast* acadêmico analisado.

#### **4 FASES DA TRANSIÇÃO DE UM *PODCAST* ACADÊMICO**

O *podcast* acadêmico analisado neste artigo é oriundo de uma pesquisa de mestrado defendida no ano de 2018 e, desde então, sofreu mudanças significativas na produção e gestão de seu conteúdo, as quais viabilizaram a definição, com base na etnografia na podosfera, de 10 fases para a sua transição, a saber: 1. Definição da linha editorial; 2. Segmentação de público-alvo; 3. Análise das estratégias de gravação e edição de áudio; 4. Realização de testes e prototipação; 5. Tomada de decisão sobre a plataforma para hospedagem; 6. Retroalimentação do conteúdo na podosfera; 7. Monitoramento da distribuição do conteúdo nos agregadores de *podcast*; 8. Escolha de mídias sociais para



engajamento com o público; 9. Produção de *pocket content*; e 10. Elaboração de diretrizes para a gestão de informação.

Independentemente do tema ou da abordagem que se vislumbre administrar na podosfera, é necessário que o *podcaster* tenha em mente o seguinte questionamento: “Qual será o diferencial do meu *podcast* se comparado aos outros do mesmo nicho de assunto?”. A resposta a esta pergunta levará à **definição da linha editorial do *podcast***. Desta feita, o *podcast* acadêmico analisado na seção anterior percorreu a trajetória pautada nas seguintes categorias de assunto: Biblioteca Universitária na fase de testes em 2018 e na temporada de lançamento em 2019; Comunicação Científica como predominante nas temporadas 2020 e 2021; Gestão de Projetos como alicerce da temporada 2022; e Cocriação Audiovisual como paradigma a partir da temporada 2023. Portanto, a administração do *podcast* baseou-se nessas linhas editoriais bem definidas, porém todas elas dentro do eixo temático da Educação.

Como parte integrante da decisão sobre a linha editorial, acrescenta-se a necessidade de **segmentação de público-alvo**. Nessa vertente, observou-se a ampliação do alcance do *podcast* acadêmico analisado na medida em que houve o engajamento do público com o conteúdo produzido. Nas temporadas 2018 e 2019, o público-alvo era exclusivamente a comunidade acadêmica atendida pela biblioteca universitária que sediava o projeto na podosfera. De 2020 a 2022, o público-alvo se ampliou na mesma proporção em que houve o aumento exponencial das gravações e a incorporação de um perfil de *podcast* voltado para as ações de extensão da Universidade, por meio da realização de grandes eventos que contaram com a colaboração de docentes, discentes e técnico-administrativos em educação na produção de conteúdo. Essa produção colaborativa, na perspectiva da cocriação de valor, resultou na mudança da linha editorial do *podcast* e, conseqüentemente, na necessidade de atingir um novo público-alvo, que não se restringe apenas ao ambiente universitário, mas se amplia para novas parcerias externas.

Visando à produção de conteúdo, a fase de **análise das estratégias de gravação e edição de áudio** foi uma constante em todas as temporadas do *podcast*, haja vista as distintas formas de captação de áudio que era posteriormente convertido e editado em episódio. Nesse sentido, destacam-se as gravações realizadas apenas com o uso do gravador embutido no *smartphone* e outras com o uso do microfone de lapela da marca Boya conectado a um *smartphone*, as quais, via de regra, exigem que o dispositivo móvel

permaneça no modo avião e que os alarmes permaneçam desativados, para que não haja interferência na captação do áudio. Nas gravações para o formato *livecast*, o StreamYard foi a plataforma utilizada como estúdio de transmissão para o YouTube, cujo áudio era trabalhado no *software* Audacity, o qual permite, dentre outras funcionalidades, o tratamento técnico do áudio, a redução de ruídos e a geração e o preenchimento de metadados que identificam o conteúdo do episódio e que aumentam as possibilidades de recuperação da informação na podosfera e nos repositórios digitais. Ainda com relação a essas estratégias, a captação de áudio era composta por *webcam* da marca Logitech e microfones da marca HyperX dispostos em mesas do tipo estação de trabalho e em braços articulados com o uso de *pop filter*, como parte da infraestrutura tecnológica de um ambiente de gravação e edição colaborativas, inaugurado em biblioteca universitária no ano de 2023, e que foi nomeado como Espaço de Cocriação Audiovisual.

Nesse cenário, a **realização de testes e prototipação** advém da necessidade de adequar a produção de conteúdo à realidade do ambiente colaborativo resultante da projeção do *podcast* e do engajamento com o seu público. A este respeito, notam-se gravações que estimulam, inclusive, a existência de projetos-piloto, liderados por docentes, discentes e técnico-administrativos em educação que participaram de gravações para a podosfera. Conseqüentemente, como mencionado, houve a inauguração de um Espaço de Cocriação Audiovisual situado em biblioteca universitária, cuja infraestrutura física e tecnológica foi prototipada durante as temporadas 2021 e 2022 do *podcast*, mas que ganhou forma somente no ano de 2023. Desta feita, os formatos *solocast* e *livecast* passaram a ser cada vez mais complementados pelo formato *mesacast*, caracterizado pela gravação de discussões relevantes oriundas de mesas-redondas, debates e rodas de conversa presenciais, remotas ou híbridas. Além disso, a cocriação audiovisual permeia os lançamentos de livros, cartilhas e projetos, que também possuem adesão nos formatos *solocast*, *livecast* e *mesacast*. Ressalta-se que, no *podcast* analisado neste artigo, há registros gravados como exemplos de cada uma dessas ações.

No que se refere à **tomada de decisão sobre a plataforma para hospedagem**, a relação custo-benefício foi determinante para a escolha do site do *podcast*. Na fase de testes, em 2018, exploraram-se as funcionalidades da plataforma SoundCloud, mas a não distribuição do conteúdo para alguns agregadores levou à necessidade de se pesquisar outro *dashboard* para hospedagem. Desse modo, em 2019, houve a escolha pela plataforma PodCloud, cuja distribuição para os demais agregadores mostrou-se efetiva e

de amplo alcance na podosfera. No entanto, a descontinuidade dessa plataforma no Brasil, em julho de 2023, demandou uma nova pesquisa por plataformas que atendessem aos requisitos de custo-benefício e distribuição efetiva do conteúdo nos agregadores de *podcast*. Nesse ínterim, há registros de testes realizados em cinco plataformas de hospedagem, a saber: Blubrry, PodBean, Podcastics, Podomatic e Spotify for Podcasters. Destas, a tomada de decisão deu-se pela terceira, na qual ocorreram as seguintes ações: migração do *feed* RSS, considerado o *link* de identidade única do *podcast*; retroalimentação do conteúdo; monitoramento da distribuição do conteúdo nos agregadores de *podcast*; e posterior mudança de nome do projeto na podosfera.

Conforme visto anteriormente, o *podcast* chega à sua transição em julho de 2023 contabilizando 135 episódios publicados e quase 12 mil *downloads* e reproduções na podosfera. Após a migração da plataforma de hospedagem, duas fases entrelaçaram-se e se tornaram um desafio à parte para os administradores do *podcast*: a **retroalimentação do conteúdo na podosfera** e o **monitoramento da distribuição do conteúdo nos agregadores de *podcast***. A retroalimentação do conteúdo exige uma revisão minuciosa do texto descritivo que compõe cada episódio, além da atualização dos metadados e do redimensionamento no tamanho das imagens de capas dos episódios. Acerca do monitoramento da distribuição nos agregadores, trata-se de uma das fases mais importantes da transição, pois as estatísticas de *downloads* e reproduções são contabilizadas a partir do acesso a cada uma delas. Destaca-se que esse monitoramento é crucial não apenas quando um *podcast* estiver em processo de transição, mas que também seja feito continuamente, a fim de garantir a disponibilização fidedigna e a recuperabilidade de todo o conteúdo produzido. Tendo em vista a recuperabilidade do *podcast* analisado, constata-se que a mudança do nome do projeto na podosfera não afetou a recuperação dos episódios; pelo contrário, a maioria dos agregadores acessados permitiu a recuperação pelos nomes antigo e atualizado, o que favorece o crescimento exponencial das estatísticas de *downloads* e reproduções.

Indo ao encontro do crescimento exponencial das estatísticas de acesso, a **escolha de mídias sociais para engajamento com o público** surge como uma proposta de divulgação e de tráfego orgânico para potencializar o alcance do *podcast*. Dentre as mídias sociais exploradas pelos administradores do *podcast* analisado, há perfis gerenciados no Facebook, Instagram, LinkedIn e X (antigo Twitter), com o registro de episódios gravados em *livecast* a partir de transmissões para essas mídias sociais, além do YouTube, e com

artes de divulgação dos episódios presentes no *feed* e nos *stories* do Instagram, conta esta que se sobressai aos demais perfis criados para o projeto. Destaca-se, ainda, o uso dos aplicativos de mensagem Telegram e WhatsApp. Na temporada 2021, foram criados um canal e um grupo no Telegram visando replicar as divulgações que eram realizadas no Instagram e publicar trechos em áudio para engajamento. Do mesmo modo, na temporada 2023, foram explorados os recursos de comunidades e canais no WhatsApp, a fim de incentivar novas formas de engajamento com o público e de projeção do *podcast*.

Similar ao livro de bolso (*pocket book*), a **produção de *pocket content***, traduzido literalmente como conteúdo de bolso, tem por objetivo compor um material de referência, de curta minutagem, voltado para tira-dúvidas pontuais, de acesso rápido e fácil. Nessa mesma linha de raciocínio, há o *short content* (conteúdo curto), a exemplo dos *shorts* no YouTube, dos *reels* no Instagram e dos *trailers* de *podcasts* no Spotify. Com foco na *podosfera*, um *pocket content* pode ser editado quando um episódio aborda temas que convergem para subtemas ou que se caracterizam como conteúdo promocional. Destes, nas temporadas 2019, 2020 e 2022 do *podcast* analisado, existem episódios gravados como chamadas e depoimentos sobre um evento acadêmico consolidado no calendário universitário, nos quais o protagonismo é das vozes de bibliotecários que compuseram a comissão organizadora, de docentes e técnicos palestrantes e de representantes do público que se inscreveu e participou do evento. Da mesma forma, o conteúdo de um episódio pode ser editado a fim de ser publicado nos *shorts* ou *reels*, o que favorece a convergência transmídia na *podosfera*. Em alguns agregadores, o *podcaster* define o trecho de um episódio, ou mesmo um episódio completo, para que permaneça em destaque no *podcast*, a exemplo do recurso de *trailer* do Spotify.

Encerrando as fases de transição, a **elaboração de diretrizes para a gestão de informação** possibilita ao *podcaster* documentar todo o percurso gerencial do projeto na *podosfera*. Observa-se que essa última fase esteve presente em todas as temporadas do *podcast* analisado como uma consequência da gestão de projetos em biblioteca universitária, principalmente por meio da publicação de resumos e da apresentação de palestras em eventos técnico-científicos. A metodologia de trabalho apresentada nos resumos dá subsídios a futuras tomadas de decisão e também gera novas demandas para a administração do *podcast*. Além disso, as diretrizes preestabelecidas oportunizam a definição de uma política de indexação, partindo da organização dos dados coletados no instrumento de pesquisa criado no Evernote, por exemplo, o qual permite a categorização

e atribuição de palavras-chave a cada um dos episódios produzidos. Visando à gestão de informação, há registros das seguintes iniciativas adotadas no decorrer dos últimos cinco anos: treinamentos para gravação e edição de áudio; descrição de episódios no formato *livecast*; realização de *pitch* e *benchmarking* para lançamento de uma série sobre empregabilidade; consultoria bibliotecária visando ao planejamento e lançamento de um *podcast* sobre educação infantil; contribuição da biblioteca universitária para a comunicação científica transmídia por meio do *podcast*; produção de episódios em *podcast* nos contextos da acessibilidade informacional e educação musical inclusiva; e proposição de estratégias para disseminação seletiva da informação.

Todas as constatações descritas nas fases de transição do *podcast* acadêmico foram possíveis à luz da etnografia na podosfera, método este que vai ao encontro da complexidade e da amplitude que caracterizam a análise de conteúdo em *podcast*. Nesse sentido, um dos maiores desafios na redação deste artigo foi compilar a essência da produção de cinco anos do projeto na podosfera, o qual angariou parcerias de trabalho importantes dentro e fora da Universidade, lançando as bases do paradigma da cocriação audiovisual e do planejamento de estratégias para monetização e autossustentabilidade. Ademais, consolidou-se a produção de conteúdo *spin-off*, isto é, conteúdo derivado, que se inicia no *streaming* de vídeo e que segue, como uma produção inédita ou complementar, para a podosfera, cujo acesso se dá através das principais plataformas de áudio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações envolvidas no desenvolvimento da podosfera são indubitáveis para produção, pois observamos um cuidado preliminar ao se planejar o conteúdo que será gravado, editado e disponibilizado, na medida em que as fases discutidas anteriormente são complementares e interdependentes. Portanto, vislumbra-se que o ambiente da podosfera não se trata de um depósito de informações, mas sim de uma biblioteca digital de áudio em crescimento exponencial, na medida em que há uma diversidade de pontos a serem analisados que são passíveis de discussões relevantes. É evidente também a importância da produção técnico-científica, de modo a avançar em estratégias de uso e ampliar as possibilidades de implementação de tecnologias midiáticas a serem gerenciadas em biblioteca universitária, o que inclui a documentação de cada uma das 10 fases discutidas neste artigo, haja vista a efetividade na gestão de informação.

Ao constatarmos o crescimento exponencial da podosfera, nota-se a necessidade imprescindível do empenho não apenas de cocriar, mas também de manter a dinamicidade de acesso a um determinado público-alvo, a exemplo do que foi apresentado nas 10 teses recuperadas na BDTD. Nesse viés, é crucial a presença de agentes responsáveis por desenvolver, de forma estratégica, as etapas de planejamento, concepção, roteirização, gravação, edição e distribuição de episódios em *podcast*. Ademais, dentre as atribuições envolvidas na gestão de conteúdo na podosfera, avaliar o alcance dos *podcasts* torna-se fundamental para enumerar potencialidades de como os conteúdos estão sendo trabalhados nas plataformas de áudio. É através da relevância dos assuntos pautados e de como estes geram certas experiências nos ouvintes que há a possibilidade de assimilar as temáticas de interesse do público.

A fim de se alcançar o objetivo geral proposto neste artigo, que foi avaliar o alcance de um *podcast* acadêmico gerenciado em biblioteca universitária, a partir da aplicação do método intitulado *podcast ethnography*, traduzido livremente como etnografia na podosfera, aliou-se, satisfatoriamente, este método à avaliação efetiva de um *podcast*. Nesse sentido, houve a exploração, o engajamento e o exame (triangulação EEE) das suas cinco temporadas e da sua fase de testes na podosfera, período que compreende o intervalo dos anos de 2018 a 2023. Além da avaliação do conteúdo, procedeu-se com o acesso à produção técnica oriunda das atividades do projeto na podosfera, com destaque para resumos e apresentações publicadas em Repositório Institucional.

Indo ao encontro dos objetivos específicos traçados, analisaram-se as estatísticas de *downloads* e reproduções de um *podcast* acadêmico na plataforma PodCloud, elencaram-se os principais assuntos abordados em um *podcast* acadêmico e se definiram 10 fases para efetivar a transição da plataforma de áudio e do nome de um projeto na podosfera. Com isso, entende-se que houve resposta favorável à questão norteadora deste artigo, a saber: De que maneira proceder com a transição de um *podcast* acadêmico administrado em biblioteca universitária e consolidado na podosfera?

Como perspectiva de estudos futuros, considera-se importante uma abordagem sobre a atuação do bibliotecário na podosfera, desde a sua presença como *podcaster* até as possibilidades de nicho de mercado enquanto consultor de informação. Além desta, cabe uma discussão teórico-epistemológica, no viés neodocumentalista, acerca das nuances que caracterizam a mídia *podcast* como documento, tendo em vista uma ressignificação dos conceitos de suporte, informação e conteúdo aplicados à podosfera.



Outrossim, a catalogação e indexação de *podcasts* também podem ser vislumbradas como possibilidades de novos estudos, partindo de testes realizados em catálogo *online* e em repositório audiovisual.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução: José Fonseca. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

BORGES, Mauro. **Explorando o uso de plataformas digitais de mídia social por empresas para co-criação com consumidores**. Orientação: Ângela Freitag Brodbeck. 2011. 212 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/30135>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DEMARTINI, Felipe. Em alta desde 2019, podcasts multiplicam gêneros e dinheiro no Brasil. **Canal Tech**, [São Paulo], 3 dez. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/especial-em-alta-desde-2019-podcasts-multiplicam-generos-e-dinheiro-no-brasil-175681>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FARKAS, Meredith G. **Social software in libraries: building collaboration, communication, and community online**. Medford, N. J.: Information Today, 2007.

FÁVARI, Cesira Elisa de. **Narrativas benjaminianas: discrição e engenhosidade como figuras pedagógicas possíveis**. Orientação: Paula Ramos de Oliveira. 2020. 172 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/202133>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. Orientação: Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade. 2013. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GARCIA, Angélica Gonçalves. **Histórias de vida, histórias de luta: as memórias das lutas populares nas periferias de São Paulo**. Orientação: Luís Guilherme Galeão da Silva. 2022. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-03112022-182018/pt-br.php>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GRIBL, Heitor. **Radioblog na escola: uma proposta para os multiletramentos**. Orientação: Denise Bértoli Braga. 2014. 223 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/946222>. Acesso em: 15 ago. 2023.

JALES, Andressa Kaline Ferreira Araújo. **Tecnologias assistivas sobre infecções sexualmente transmissíveis para pessoas cegas: validação de conteúdo e semântica à luz de David Ausubel**.



Orientação: Richardson Augusto Rosendo da Silva. 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30761>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Tatiana Melani Tosi e Raúl Ranauro Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Edição do Kindle.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Cocriação de valor**: conectando a empresa com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas. São Paulo: Atlas, 2014.

LUNDSTRÖM, Markus; LUNDSTRÖM, Tomas Poletti. Podcast ethnography. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 24, n. 3, p. 289-299, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1778221>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OLIVEIRA, Jacqueline Mary Soares de. **“O perdão que ele me pediu nunca me limpou”, circuitos de violência contra as mulheres**: o registro de uma cartografia. Orientação: Márcia Santana Tavares. 2022. 147 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35579>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PAIXÃO, Yan Navarro da Fonseca. **O uso da narrativa transmídia no ensino de Geografia**. Orientação: Hindenburgo Francisco Pires. Coorientação: Xosé Manuel Souto González. 2016. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Centro de Tecnologia e Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/13242>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PODCAST. In: BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/podcast-na-bdtd>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PODOSPHERE. In: COLLINS Dictionary. [S. l.]: Collins, 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/podosphere>. Acesso em: 14 abr. 2023.

RAMASWAMY, Venkat; OZCAN, Kerimcan. **O paradigma da cocriação**. Tradução: Maria Lucia de Oliveira. São Paulo: Atlas, 2016.

ROGERS, David L. **Transformação digital**: repensando o seu negócio para a era digital. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2021.

SARKAR, Tanmay De. Introducing podcast in library service: an analytical study. **VINE**, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. Disponível em: 10.1108/03055721211227237. Acesso em: 12 mar. 2023.

SILVA, Luana Viana e. **Jornalismo narrativo em podcasting**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Orientação: Carlos Pernisa Júnior. 2022. 282 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14264>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SPOTIFY for Podcasters Summit. São Paulo: Spotify Studios, 2019. Podcast, 34 episódios. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0MP5I0nVsnQbfKD8f682Ff>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TRINDADE, Rodrigo. Com gigantes por trás, 2019 é o novo "ano do podcast" no Brasil. **Tilt UOL**, São Paulo, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/08/20/2019-e-o-ano-dos-podcasts-no-brasil.htm>. Acesso em: 2 jun. 2023.

YOSHIMOTO, Eduardo. **Gênero, sexualidade e midiaticização no ensino de Sociologia**: podcast escolar produzido com educandas e educandos do Ensino Médio. Orientação: Paulo Rennes Marçal Ribeiro. 2020. 312 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/202684>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Recebido em: 31 de outubro de 2023  
Aprovado em: 07 de janeiro de 2025  
Publicado em: 09 de janeiro de 2025